

**FAKE NEWS NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE ATIVIDADES*****FAKE NEWS IN THE PORTUGUESE TEXTBOOK FOR
ELEMENTARY EDUCATION: ANALYSIS OF ACTIVITIES***

Giane de Souza Agra

<https://orcid.org/0009-0006-9658-1541>

Universidade Federal de Pernambuco/ PROFLETRAS UFPE

giane.agra@ufpe.br

Herbertt Neves

<https://orcid.org/0000-0002-4454-2755>

Universidade Federal de Campina Grande/ PROFLETRAS UFPE

herbertt.neves@ufpe.br

Lílian N. T. Melo Guimarães

<https://orcid.org/0000-0003-3743-2256>

Universidade Federal Rural de Pernambuco

lilian.noemia@gmail.com

Resumo: O presente estudo apresenta uma contribuição para o ensino de Língua Portuguesa, tendo como objeto de pesquisa o fenômeno *fake news*. É evidente o poder das redes sociais e da internet na disseminação de informações falsas. Para se entender a relevância de estudar as *fake news*, faz-se necessário esclarecer a sua conexão com a pós-verdade, a relativização da verdade que traz à tona informações inverossímeis baseadas em crenças e emoções, em detrimento dos fatos, com a intenção de influenciar a opinião pública. Nessa conjuntura, torna-se imprescindível uma abordagem mais pormenorizada das *fake news* na atualidade. À vista dessa realidade, buscamos o desenvolvimento da leitura crítica dos discentes do 7º Ano do Ensino Fundamental e, para cooperar com essa pretensão, efetuamos a análise das atividades referentes às *fake news* de um livro didático da série em questão. O livro didático analisado não cumpre satisfatoriamente a tarefa de proporcionar que os estudantes reconheçam expressamente as *fake news*. A realização dessa pesquisa revelou-nos que é possível auxiliar os estudantes a desenvolver suas habilidades de leitura e análise linguística/semiótica.

Palavras-chave: *Fake news*; Análise Linguística/Semiótica; Livro didático.

Abstract: The present study presents a contribution to the teaching of the Portuguese language, having as research object the fake news phenomenon. The power of social networks and the internet to spread false information is evident. In order to understand the relevance of Fake News, it is necessary to clarify its connection with post-truth, the relativization of the truth that brings out implausible information based on beliefs and emotions, to the detriment of facts, with the intention of influencing the public opinion. In this context, a more detailed approach to Fake News today is essential. Due to this reality, we managed to develop the critical reading of students in the seventh grade of Elementary School and, to cooperate with this intention, we performed the analysis of activities related to Fake News in a textbook of the grade in question. Based on a proposal for pedagogical workshops on reading Fake News, we aim to work with students about the importance of evaluating what is read, reflecting and not inadvertently sharing information without checking its origin and veracity first. The analyzed textbook does not satisfactorily fulfill the task of providing students with the express recognition of fake news. The performance of this research revealed that it is possible to help students develop their reading skills and linguistic/semiotic analysis.

Keywords: Fake news; Linguistic/semiotic analysis; Textbook.

Introdução

O termo *fake news* tem origem na língua inglesa e, literalmente traduzido para o português, significa “notícias falsas”. Em resumo, *fake news* são informações falsas, geralmente sensacionalistas, divulgadas sob o simulacro de notícias. Compreendemos as *fake news* como uma informação anunciada sem respaldo de credibilidade institucional midiática, desenvolvida nas redes sociais e estabelecida pelas relações de poder existentes na sociedade, com o objetivo de persuadir o leitor em direção a uma crença, manipulando contextos que intencionam promover uma desinformação.

A investigação sobre o fenômeno das *fake news* justifica-se pela relevância social que se manifesta no modo como tal fenômeno influencia as mentes dos indivíduos, mais especificamente, dos jovens em idade escolar, exercendo uma função fundamental na estrutura política e social corrente. Verifica-se a necessidade de ser compreendido, no cotidiano escolar, o aspecto social da língua, bem como ser desenvolvida a competência de leitura do aluno, por meio de atividades que proporcionem a sua interação social e reflexiva diante das formações ideológicas nas quais ele está inserido.

Como assevera Koch (2009), é a partir da atuação em múltiplas situações de interação verbal que se desenvolve a competência sociocomunicativa de um usuário da língua. Por meio dessa competência, interlocutores engajados em práticas sociais de linguagem podem diferenciar aquelas adequadas das inadequadas. A autora chama atenção para a importância sociocomunicativa dos interlocutores, no que se refere ao seu uso efetivo.

Elegemos o fenômeno das *fake news* como objeto de nossa pesquisa por compreendermos que tal temática está presente no nosso cotidiano de maneira constante na atualidade, além de ser provocadora de iminentes conflitos e prejuízos na sociedade brasileira e mundial. Tal assunto tangencia a conscientização cidadã, haja vista sua repercussão nas mídias digitais e, mais precisamente, nas redes sociais. Nesse contexto, entendemos que a escola é o ambiente mais precípuo e oportuno para a reflexão sobre as *fake news*, uma vez que conduzir estudantes para o combate à tal fenômeno e orientá-los para a utilização de mecanismos de enfrentamento à desinformação, no universo, escolar é crucial para coibir as *fake news* na sociedade.

Nesse cenário, sabemos que o livro didático ainda continua sendo, no contexto atual, um dos materiais mais utilizados no ensino aprendizagem em sala de aula. Assim, temos por finalidade, neste artigo, realizar uma avaliação mais pormenorizada sobre a abordagem das *fake news* no livro didático de Língua Portuguesa. Para isso, analisamos uma coleção do 7º Ano do Ensino Fundamental.

Antes de expormos tal investigação, tecemos algumas breves considerações teóricas sobre o objeto de estudo analisado nas obras didáticas: as *fake news*.

1. As Fake News na atualidade

Conforme afirmamos, as *fake news* são notícias falaciosas e, para obterem êxito em seus objetivos, contam com leituras sem reflexão e imediatistas, que atingem um grande número de pessoas em um curto espaço de tempo. De acordo com Müller e Souza (2019, p. 3-4), as *fake news* constituem “Apresentação deliberada de alegações falsas ou enganosas como notícia, [...] uma espécie de informação que visa induzir em erro e a formação de crenças falsas por parte do público-alvo”. Logo, é preciso que a

escola prepare seu aluno para lidar com esse tipo de leitura em seu cotidiano.

As *fake news* promovem a imersão de determinados indivíduos nas “bolhas” das redes sociais. Para essas pessoas, a verdade perde importância à medida que a falsificação da realidade é enaltecida. É preciso despertar a consciência de que compartilhar uma informação falsa corresponde a assumir a responsabilidade acerca desse ato. Sendo assim, o responsável pelo compartilhamento, ainda que por motivo de ignorância em relação aos fatos, precisa ter noção de que pode ser acionado judicialmente, assim como quem produziu, certamente de má-fé, tais informações.

Uma vez disseminadas, as *fake news* passam a ser vistas como verdade pela sociedade, pelos leitores e, mesmo com argumentos fortes e honestos, depois de viralizadas, essas notícias são difíceis de ser combatidas e erradicadas, haja vista a população já ter sido convencida de que tais notícias fraudulentas são “verdadeiras”.

Os malefícios provenientes da divulgação das *fake news* são discutidos por Empoli (2019). Em um estudo referente a aspectos fundamentados na proliferação das *fake news* no intento de manipular o comportamento das pessoas nas redes sociais, o jornalista assevera que, pelo seu caráter altamente exagerado, uma mentira é difundida mais depressa do que a verdade.

As *fake news* são essencialmente veiculadas sob forma de notícia, com um teor falso de informação e intencionam, além de desinformar, manipular. Diante disso, é imprescindível um trabalho com a leitura crítica de *fake news* na escola, dada a importância da instituição escolar no nosso contexto social. O conceito de leitura crítica refere-se ao sistema que enseja revelar as ideias e a informação implícitas em um texto escrito. Tal atividade requer uma leitura reflexiva e ativa, primordial para o desenvolvimento de um pensamento crítico. Ao compreender um texto de fato, o leitor torna-se capaz de avaliar as suas afirmações e elaborar uma opinião fundamentada, consubstancial, bem como concordar ou discordar da ideia do autor de maneira clarividente. Dessa forma, o trabalho com leitura crítica de *fake news* na escola é crucial para conscientizar o aluno e possibilitar a sua reflexão sobre os efeitos deletérios causados por essas notícias falaciosas. A esse respeito, Silva (2018) alerta que

É possível que a educação seja a solução para amenizar o compartilhamento de inverdades, e para isso de fato acontecer, professores de todas as disciplinas devem assumir o papel de formadores de cidadãos com senso crítico aguçado, que desenvolvam habilidades de leitura cautelosa, que gostem de pesquisa e que saibam filtrar os materiais que leem (Silva, 2018, p. 11).

Para uma prática de identificação e combate às *fake news*, faz-se mister exercitar com os alunos estratégias de interpretação com o objetivo de desmascarar tais informações fundamentadas em inverdades. A nossa investigação propõe, com isso, viabilizar propostas didáticas que ajudem a escola e o professor no processo de mediação de leitura crítica de *fake news* em sala de aula, relacionando as marcas linguísticas/semióticas das *fake news* às estratégias de leitura e análise na elaboração de atividades escolares para o Ensino Fundamental.

Em um mundo globalizado e conectado, as mais diversas maneiras de executar a comunicação têm que ser valorizadas e absorvidas. Assim, o professor tem a missão de preparar o aluno no sentido de este utilizar a leitura e a escrita nas variadas práticas sociais de um mundo digital, a fim de educá-los para informações e para a prática da cidadania na internet, pois as demandas sociais impõem diuturnamente a presença da promoção de novos saberes e desempenhos de linguagem, que exigem capacidade de criatividade.

Conforme Barros (2020), a escola, para que consiga atingir o letramento midiático e fazer dos alunos leitores competentes em textos de internet, necessita, primeiramente, apresentar-lhes as características genuínas desses textos, que propiciem interpretações sensoriais e emocionais. Sendo assim, é imprescindível ensinar aos discentes a aprender essas duas noções de interpretação associadas às sensações e às emoções provocadas pelos enunciados, o que traduz uma ação mais racional.

Para executar atividades com *fake news* e com outros textos pertencentes ao ambiente digital, para o letramento midiático, os professores podem priorizar, de acordo com Silva (2020), as seguintes orientações:

- Análise de elementos internos ao texto e que produzem efeito de verdade e confiabilidade (aspectos gramaticais, ancoragem, uso de discurso direto e indireto, léxico, adjetivações etc.);
- Análise do plano da expressão, considerando as relações entre elementos verbais e visuais e suas articulações na construção de um todo de sentido;
- Discussão sobre as práticas que os leitores devem observar para atestar a confiabilidade daquilo que se lê (consulta a outros textos, análise da confiabilidade do site etc.) (Silva, 2020, p. 10).

Silva (2020) pontua também que, ao escutar os discentes, o professor pode entender o modo como eles elaboram sentidos conforme a pluralidade de leituras e, conseqüentemente, o letramento digital. A escola necessita, com isso, formar indivíduos autônomos e críticos. O processo de ensino e aprendizagem precisa desenvolver a competência reflexiva do aluno para incentivá-lo a ser um agente participativo que interage e modifica o mundo a fim de torná-lo um lugar melhor, a partir de uma ética de leitura individual e coletiva. Nesse sentido, a escola deve desenvolver o lugar de protagonismo do aluno na sua prática de leitura crítica para que ele assuma a responsabilidade perante a sociedade da qual faz parte.

A prática de leitura crítica, relacionada mais precisamente às *fake news*, está intimamente ligada à possibilidade de perceber marcas linguísticas típicas desses textos. É preciso, pois, que a escola invista também na prática de análise linguística/semiótica para dar conta de todas as dimensões ensináveis desse fenômeno linguístico.

Na próxima seção, a fim de alinhar os conhecimentos teóricos ao contexto prático da escola, analisaremos as atividades com *fake news* no livro didático de português. Dessa forma, pretendemos, pela avaliação do livro em questão, contribuir para a melhora de tal recurso didático no que se refere ao trabalho com as *fake news*.

2. Análise das atividades com *fake news* no livro didático de português

A fim de uma exposição mais didática, decidimos expor, de modo mais claro, a contextualização de nosso material de investigação. No livro didático que analisamos, a abordagem das *fake news* é realizada, primeiramente, nas *Páginas Especiais*. Essas páginas são apresentadas apenas em alguns dos capítulos do volume. Nelas, são trabalhados gêneros e práticas relacionadas, especificamente, à cultura digital. Posteriormente, as *fake news* são abordadas na seção *Entre Saberes*, que aparece quatro vezes no livro e tem como finalidade transpor o fracionamento do conhecimento pela orientação de pesquisas de campo ou bibliográficas. As atividades são feitas no intento de qualificar a avaliação e os registros das informações (também combatendo as *fake news*), respeitando as diversas vozes e direitos pela produção intelectual.

A primeira seção tem o seguinte título: *Fake news: qual é a sua responsabilidade?* Nessa segmentação, é enfatizada a disseminação das *fake news* e são feitas observações sobre a prática de compartilhamento de conteúdos nas redes sociais, atendendo, assim, à meta da BNCC no que se refere a desenvolver habilidades que possibilitem ao aluno interpretar, de modo crítico, informações com as quais interage, mais especificamente nos gêneros da esfera jornalístico-midiática relacionados ao necessário desenvolvimento de habilidades específicas para o reconhecimento das *fake news*:

(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/ avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise, da formatação, da comparação de diferentes fontes de consulta e sites de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos, denunciam boatos, etc. (Brasil, 2018, p. 177).

Observemos a primeira atividade concernente às *fake news* do material didático em questão, reproduzida na Fig 1, a seguir.

Fig 1 - Análise 1 de *fake news* no LD

Fake news: qual é a sua responsabilidade?

As *fake news* ou notícias falsas não são uma novidade surgida com a internet, mas a rede ampliou a circulação dessas notícias ao possibilitar a postagem de textos em *sites* diversos e o compartilhamento deles por redes sociais ou aplicativos de mensagens.

Você acha que não tem a ver com essa questão? É importante pensar no assunto.

Triatleta sul-africano sofre ataque e tem suas duas pernas cortadas com serrote

Triatleta sul-africano sofre ataque e tem suas duas pernas cortadas com serrote. *Globo Esporte*. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/triatlo/noticia/triatleta-sul-africano-sofre-ataque-e-tem-suas-duas-pernas-cortadas-com-serrote.ghtml>>. Acesso em: 23 maio 2018.

O texto vai explicar que o atleta realmente sofreu cortes na perna e foi vítima de violência, mas suas pernas não foram amputadas. Ainda que o fato continue sendo terrível, devemos notar que a manchete é sensacionalista, construída para chamar a atenção do leitor. Houve uma distorção da informação real.

O conteúdo enganoso também pode ser produzido com a mudança de contexto ou com a fabricação de conteúdo falso.

Algumas manchetes são feitas para conquistar "cliques". Elas não correspondem necessariamente ao que é exposto no texto.

1. O que você imagina ao ler a manchete acima?

Observe esta foto de uma notícia sobre o festival *Rock in Rio* de 2017, que defendeu a proteção à natureza.

2. O que você concluiria?

LEANDRO RESENDE. Imagem que mostra lixo acumulado no *Rock in Rio* não é da edição de 2017. *Revista Piauí*. Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2017/09/19/falso-lixo-no-rock-in-rio/>>. Acesso em: 23 maio 2018.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 28).

A segmentação já inicia convidando o aluno, como um indivíduo social, a refletir sobre sua responsabilidade diante de uma temática tão séria. A atividade, na página 28, apresenta um título que o próprio livro considera como sendo sensacionalista: *Triatleta sul-africano sofre ataque e tem suas duas pernas cortadas com serrote*. Logo em seguida, explica que a intenção de tal manchete, que objetiva chamar a atenção do leitor e, por isso, distorce a informação real. O quesito referente à manchete conduz o aluno a pensar criticamente sobre o propósito desse tipo de notícia tendenciosa.

O segundo quesito convoca o aluno a refletir sobre uma imagem de lixo acumulado no Rock in Rio, em 2017, quando o festival defendeu a proteção à natureza, mas é evidenciado, pela legenda da foto, que a imagem é antiga e não corresponde ao ano em que foi defendida a proteção ambiental. Nessas referidas indagações, os alunos são incentivados a identificarem a intenção do discurso produzido por meio da exploração de recursos linguísticos e semióticos que constituem as *fake news*.

Na página subsequente, também são trabalhadas as *fake news*, como se pode perceber na reprodução a seguir, na Fig 2.

Fig 2 - Análise 2 de *fake news* no LD

Leia a seguir algumas notícias e manchetes e reflita sobre como deveria agir diante delas.

'Um lugar silencioso' surpreende na bilheteria americana

'Um lugar silencioso' surpreende na bilheteria americana. O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/um-lugar-silencioso-surpreende-na-bilheteria-americana-22570439>>. Acesso em: 20 maio 2018.

SHUTTERSTOCK

Preste sempre atenção à natureza do texto para distinguir o que é fato do que é opinião, ou seja, expressão de um ponto de vista. Veja o título da notícia ao lado, por exemplo.

3. Como você faria para verificar se o fato é verdadeiro? Essa estratégia também valeria se a afirmação fosse de que *Um lugar silencioso* é o filme mais interessante do ano?

Leia atentamente uma notícia antes de "curtir" ou compartilhar. Quando você curte, está dizendo "li tudo e concordo". Você também é responsável quando divulga uma notícia que fala inverdades sobre alguém ou algum fato.

4. Veja ao lado uma mensagem que viralizou por meio de um aplicativo de mensagens. Por que ela é muito perigosa?

"Estamos em uma epidemia de febre amarela e no verão aumentam os casos de dengue. Tome de 3 a 6 gotas de própolis por dia diluído em água ou suco. O própolis entra na corrente sanguínea e seu cheiro é expelido pelos poros. Os mosquitos não suportam o cheiro e não picam. Divulgue!"

Em alguns casos, a própria qualidade do material revela sua falsidade. Textos com ausência de informação sobre os autores, por exemplo, são indícios de que o material não foi produzido por profissionais.

Compare a informação em alguns sites jornalísticos de instituições públicas ou outras fontes confiáveis antes de aceitar como verdadeiro aquilo que está sendo dito.

MITO OU VERDADE? PRÓPOLIS AJUDA A AFASTAR O MOSQUITO?

MITO

Recomendação de uso de própolis para afastar o mosquito da dengue é mito. Globo Play. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/4890303/>>. Acesso em: 23 maio 2018.

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 11.101 de 11 de fevereiro de 2018.

TV GLOBO

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 29).

Na página 29, a terceira questão faz o aluno refletir acerca da manchete “*Um lugar silencioso*” *surpreende na bilheteria americana*. Nela, o leitor é provocado a discernir a respeito do que é fato e do que é opinião. O aluno é levado a verificar se a afirmação versa sobre a verdade e se a estratégia utilizada teria o mesmo efeito se a afirmação fosse a de que *um lugar silencioso é o filme mais interessante do ano*. Como aponta Barros (2020, p. 10-11) “essas estratégias de interpretação precisam ser discutidas com os jovens alunos”. Assim, se o texto apresentar ideias incoerentes e tendenciosas, poderá ser identificado como não confiável e até mesmo falso, o que corresponde às *fake news*.

No quarto quesito, o aluno é convidado a analisar uma mensagem de aplicativo que viralizou. A mensagem tratava de uma epidemia de febre amarela e associava ingestão de própolis à prevenção da doença. A questão indaga o porquê de a mensagem ser muito perigosa, pois, ao acreditar nela, as pessoas poderiam não se vacinar ou deixarem de usar repelentes, e ainda alerta o aluno para o fato de que, ao curtir ou compartilhar uma notícia, o indivíduo é eminentemente responsável pela veiculação dessa informação, uma vez que está propagando tal notícia. Relacionado ao quesito, ainda é exibida uma imagem em que tal mensagem falaciosa é desmascarada, apontada como mito. Ademais, é reforçado o alerta ao asseverar que a própria qualidade do material está comprometida, uma vez que demonstra a sua falsidade, ao omitir os autores, por exemplo. Isso revela que não foi elaborado por profissionais; pelo contrário, o texto é embasado apenas em suposições, achismos de um autor que incentiva o leitor a se voluntariar para proliferar a notícia “Divulgue!”, em tom apelativo. O aluno ainda é incitado a pesquisar e checar, em instituições confiáveis, se a informação é verídica e não *fake news*.

Na imagem contendo o trecho *Própolis ajuda a afastar o mosquito?*, é afirmado que isso é um mito. Para melhor situar o estudante, entendemos que era preciso, no entanto, explicar que mito constitui um relato fantástico, originalmente de tradição oral, passado de geração em geração em um grupo e que explica como surgiram determinados fenômenos existentes no mundo, sem levar em consideração a lógica e a ciência, não tendo respaldo na realidade. Também não foram mencionadas as agências de checagem nas quais os alunos podem verificar se as informações recebidas são verdadeiras. Essas agências são empresas e organizações especializadas em desmascarar as *fake news*, além de uma alternativa bem acessível para consultas *on-line*. Isto posto, as principais agências de checagem são Lupa, Aos Fatos, Fato ou Fake e Comprova. Faz-se necessário estimular que os alunos cultivem o hábito de checar as informações recebidas nas redes, consultando a mídia oficial e as empresas de checagem para que eles desenvolvam competências necessárias à educação midiática e ao combate às *fake news*.

Enveredaremos, na sequência, pela seção *Entre saberes*, que também trata das *fake news*, conforme reprodução na Fig 3, a seguir.

Fig 3 - Análise 3 de *fake news* no LD

Entre saberes

Saber reconhecer notícias falsas (*fake news*) e evitar que elas se espalhem é muito importante para uma comunicação eficiente e relevante. Por isso, devemos ter uma postura crítica diante dos textos que nos chegam por vários meios de comunicação antes de compartilhá-los. Nesta seção, vamos refletir um pouco mais sobre isso.

Atividade 1

Para começar, leia este texto, compartilhado por muitos moradores da cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

Pessoal, evitem tomar água da torneira, está ocorrendo um surto em Santa Maria de um novo tipo de virose ainda desconhecida, já tem vários casos aqui na cidade que a vigilância já está monitorando, a recomendação é ferver a água antes de consumir pois a suspeita inicial é que a contaminação se dê através da água da torneira

Os principais sintomas desta virose são:

- Febre acima de 38°
- Mialgia importante
- Cefaleia
- Sintomas gastrointestinais (diarreia de leve a intensa/vômitos)
- Sintomas respiratórios (falta de ar, dificuldade respiratória, taquicardia)
- Linfadenopatia (aumento do tamanho dos nódulos linfáticos)

A orientação é que ao sentir qualquer um desses sintomas persistente por mais de 3 dias procurar imediatamente uma unidade de pronto atendimento para que o caso seja levado a vigilância sanitária e órgãos responsáveis.

THIAYS CEREZITA. É falsa a notícia de que a água está contaminada em Santa Maria. *Diário de Santa Maria*. Disponível em: <<https://diariosm.com.br/not%C3%ADcias/sa%C3%BAde/%C3%A9-falsa-a-not%C3%ADcia-de-que-%C3%A1gua-est%C3%A1-contaminada-em-santa-maria-1.2060813>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

Percorra mentalmente o questionário a seguir.

```

    graph TD
      Q1[Esta notícia parece verdadeira?] -- Sim --> Q2[Você checkou as informações em fontes confiáveis?]
      Q1 -- Não --> R1[Não compartilhar.]
      Q2 -- Não --> R2[Não compartilhar.]
      Q2 -- "Sim, os dados são semelhantes." --> Q3[Por que você compartilharia essas informações?]
      Q2 -- "Sim, mas os dados são muito diferentes." --> R3[Não compartilhar.]
      Q3 -- "Não sei o motivo." --> R4[Não compartilhar.]
      Q3 -- "Porque são relevantes ou interessantes." --> R5[Pode compartilhar.]
      Q3 -- "Pode compartilhar." --> R5
    
```

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 51).

A segunda seção que aborda as *fake news*, *Entre saberes*, na página 51, já começa situando o aluno sobre a importância de se evitar que as *fake news* se espalhem vertiginosamente e que, para isso, é fundamental que tenhamos uma posição crítica em relação aos textos com os quais interagimos.

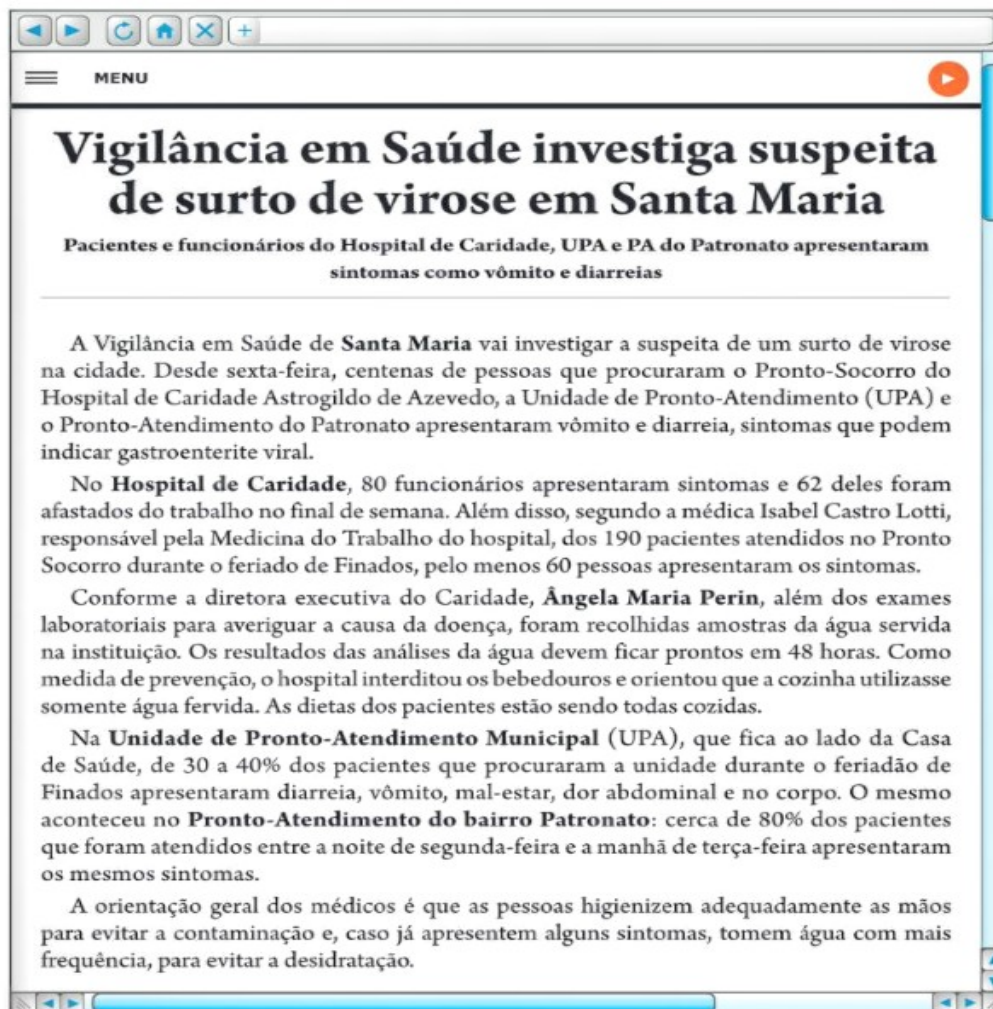
Tal seção inicia a atividade com um texto muito compartilhado sobre um novo tipo de virose que estava ocorrendo na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Esse surto, segundo o texto, estava acontecendo por causa da ingestão de água da torneira. Então, foi recomendado que as pessoas fervessem a água que retiravam das torneiras como forma de se evitar o contágio. Posteriormente, o aluno é solicitado a se apropriar de um questionário que o direciona a fazer questionamentos sobre a pertinência e a veracidade das informações lidas, no intento de estimular o aluno a avaliar a confiabilidade de tais afirmações, assim como a adquirir o hábito da checagem ao criar intimidade com instrumentos de combate às *fake news*.

A mesma seção continua com outra atividade, reproduzida na Fig 4, a seguir.

Fig 4 - Análise 4 de *fake news* no LD

Atividade 2

Agora, em grupo, leiam uma notícia divulgada por um jornal da mesma cidade e discutam as respostas às perguntas a seguir.



Vigilância em Saúde investiga suspeita de surto de virose em Santa Maria. *GaúchaZH*. Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2015/11/vigilancia-em-saude-investiga-suspeita-de-surto-de-virose-em-santa-maria-cj5w4m5jb1ay3xbj0ooeo33qn.html>>. Acesso em: 4 jun. 2018

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 52).

Na página 52 da mesma seção, a segunda atividade apresenta uma notícia de um jornal da mesma cidade de Santa Maria, o que provoca o aluno a fazer uma comparação acerca da confiabilidade das informações. Consideramos que o objetivo da obra é fazer o aluno perceber as diferenças, na estruturação do texto, entre informações técnicas, precisas e oficiais, presentes no jornal, e as informações de fontes suspeitas e inseguras, perceptíveis na mensagem da página 51. Parece-nos perceptível a finalidade da obra de incitar o aluno a desenvolver sua criticidade a respeito dos textos que são veiculados nas mídias sociais. Analisemos, na página pospositiva, reproduzida na Fig 5, as atividades finais com as *fake news*.

Fig 5 - Análise 5 de *fake news* no LD

- 1 Como o texto demonstra que há muitas pessoas com os sintomas da virose? *O texto apresenta números e porcentagens precisos.*
- 2 Quem são os responsáveis pelas informações apresentadas no segundo e no terceiro parágrafos? *Os profissionais que trabalham nos hospitais e que estão acompanhando o caso diretamente.*
- 3 Que expressão usada no terceiro parágrafo demonstra que houve cautela, por parte dos especialistas, na associação entre a água e a virose? *A expressão "medida de prevenção", que indica haver suspeita, mas não certeza acerca da relação entre a água e a doença.*
- 4 Que dado apresentado no quarto parágrafo sustenta a hipótese de uma virose na região? *O fato de os pacientes que procuraram os hospitais citados na notícia terem os mesmos sintomas em datas próximas.*
- 5 Releia o texto da atividade 1 e compare-o com o da atividade 2.
 - a) Que elementos do texto que circulou pelo aplicativo de mensagens pareciam indicar que a notícia era verdadeira?
 - b) Que elementos poderiam fazer o leitor desconfiar da veracidade das informações? *O tom alarmista ("novo tipo de virose ainda desconhecida", "vários casos"), por exemplo.*
 - c) Há como saber quem produziu o texto que circulou pelo aplicativo? *Não.*
 - d) Como você faria para checar se as informações contidas nele são verdadeiras?
- 6 Qual dos textos você considera mais confiável? Por quê?
Resposta pessoal.

Atividade 3

É hora de compartilhar seu conhecimento com outras pessoas da comunidade. Em pequenos grupos, produzam um cartaz para alertar sobre as consequências das *fake news* e orientar pessoas sobre a melhor forma de ler os materiais que nos chegam por diferentes mídias. Releiam a seção "*Fake news: qual é a sua responsabilidade?*" para se recordar de alguns desses cuidados.

1. Elaborem a parte verbal do cartaz: vocês vão explicar o que é *fake news*? Vão comentar por que elas conseguem chamar tanto a atenção das pessoas? Vão ensinar como ler um texto de maneira mais crítica? Vão reunir alguns desses objetivos em tópicos?
2. Escolham estratégias para que o texto chame a atenção dos leitores: que tipo de letra será usado? Qual será seu tamanho e cor? Qual será a cor de fundo do cartaz?
3. Usem um papel grande, como uma cartolina, para que o texto fique legível a certa distância.
4. Em que posição ficará cada parte do texto no cartaz?
5. Haverá imagens acompanhando o texto? É possível, por exemplo, representar os suportes — jornais, revistas, *sites* etc. — que podem ser usados para fazer a checagem dos dados ou desenhar alguém em dúvida diante de um texto recebido pelo celular.

Após finalizar a atividade, combine com o professor a área da escola onde os cartazes serão expostos para que sejam lidos por alunos, funcionários e visitantes.

Durante a leitura de um texto, é possível identificar a presença de informações que geram maior credibilidade, como a apresentação de dados precisos, a indicação do nome de especialistas ou de órgãos públicos consultados sobre o tema, a informação sobre data e local dos eventos noticiados. Esses dados podem ser checados, conferidos.

5a. O texto apresenta informações técnicas, que sugerem precisão, e cita um órgão público, a Vigilância Sanitária.

5d. Resposta pessoal. Espera-se que o aluno cite a pesquisa das informações em *sites* jornalísticos ou fazendo contato com a Vigilância Sanitária.

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 53).

Na página 53, são propostos seis quesitos convocando o aluno a pensar sobre dados precisos, tais como números e porcentagens, figuras de autoridade responsáveis pelas informações, medidas cautelares e inibidoras de pânico, ainda que sustente a hipótese de virose na cidade. Fica claro o propósito comparativo do texto do jornal com o texto compartilhado veiculado em aplicativo no quesito cinco, o qual deixa explícito o caráter de aferição entre os textos ao perguntar ao aluno sobre elementos que poderiam fazer o leitor desconfiar sobre a veracidade das informações, além de indagar de que forma o aluno checaria tais informações. Encerra-se essa segunda atividade fazendo o aluno afirmar, a partir de toda discussão levantada, qual texto ele considera mais confiável.

Na sequência, na terceira atividade, é pedido que os discentes produzam um trabalho em grupo alertando as pessoas sobre os efeitos nocivos das *fake news* e propaguem orientações sobre as melhores maneiras de ler as informações que chegam até nós nos mais variados espaços da internet e, mais especificamente, das redes sociais.

Na primeira orientação, é pedido para os alunos elaborarem a parte verbal do cartaz e é indagado se eles vão explicar o que são as *fake news* e o porquê de elas chamarem tanto a atenção das pessoas. Na segunda diretriz, é solicitado que os alunos optem por estratégias que demandem a atenção das pessoas, tais como tipo, tamanho e cor da letra. No terceiro norteamto, foi requisitado que os alunos utilizem um cartaz grande para que o texto fique legível e expressivo. Na quarta disposição, é observada a

preocupação com a posição de cada parte do texto no cartaz. Na quinta e última orientação, é estimulado o interesse para as imagens do texto e para a representação dos suportes (jornais, revistas, *sites*, etc.) que podem ser usados para checar os dados, além de sugerir a possibilidade de desenhar uma pessoa com expressão de dúvida em relação a um texto recebido pelo celular.

Mesmo o livro trabalhando de maneira interessante e proveitosa a conscientização dos discentes no tocante à interação com *fakes news*, ao construir atividades sobre esse fenômeno, consideramos que o material didático não contemplou temas relacionados ao repertório da visão de mundo dos alunos, tais como problemáticas sociais e psicológicas mais próximas do universo deles, como por exemplo boatos surgidos no ambiente escolar que se estendem para as redes sociais. Afinal, as experiências pessoais dos discentes no contexto intraescolar viabilizam a apreensão do conhecimento que eles levarão para a vida extraescolar. Outrossim, a nosso ver não foram exploradas satisfatoriamente as atividades com a análise linguística/semiótica para a identificação crítica das *fake news*. Tal abordagem envolve estratégias de análise consciente dos efeitos de sentido promovidos pelos textos. Dessa forma, o texto precisa agregar fatores linguísticos, sociais e culturais, englobando diferentes semioses (texto verbal e não verbal). Ademais, faltou falar claramente o nome das redes sociais que veiculam as *fake news* em larga escala, Facebook, Instagram e Whatsapp, bem como, a partir daí, apresentar atividades referentes a discursos reportados, que são as representações discursivas da fala de outrem.

A partir das análises realizadas do livro *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* do 7º Ano, consideramos que as atividades de leitura e análise linguística/semiótica presentes nessa obra precisam ser construídas de modo a se fazer uso de estratégias que irão possibilitar ao aluno mobilizar os processos de compreensão e produção dos textos lidos e dos conteúdos abarcados por eles. A nossa proposta é que seja trabalhada de maneira mais contundente e satisfatória a temática das *fake news*. Consideramos que seja importante a elaboração de oficinas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem para a promoção e a expansão do conhecimento sobre o nosso objeto de ensino: as *fake news*. Tais oficinas podem ser baseadas no conhecimento das *fake news* e na sua identificação no sentido de reconhecê-las, a partir de práticas de leitura e análise linguística/semiótica.

Considerações Finais

Na presente pesquisa, pudemos investigar o fenômeno das *fake news* e, mais especificamente, analisar a relevância que essa temática apresenta no universo escolar. A análise das atividades com *fake news* no livro didático foi o foco do nosso estudo. Desejamos auxiliar na condução de práticas de ensino pautadas na criticidade e que viabilizem maior interação entre alunos e professores. Esperamos contribuir para possibilitar aos discentes uma ótica mais vasta para interpretar e atuar no mundo social em que eles estão inseridos a fim de transformá-lo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Intolerância, mentira e educação**: reflexões sobre o discurso. Disponível em: [https:// www.youtube.com/watch?v=le2T8Tk1tc-c](https://www.youtube.com/watch?v=le2T8Tk1tc-c). Acesso em 02 set. 2020.

EMPOLI, Giuliano da. **Os engenheiros do caos**. Tradução de Arnaldo Bloch. São Paulo: Vestígio, 2019.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

MÜLLER, Felipe de Matos; SOUZA, Márcio Vieira. Fake news: um problema midiático multifacetado. In: SANTOS, Cleberton Correia (org.). **Estudos interdisciplinares nas ciências exatas e da Terra e engenharias 2**. Paraná: Atenas, 2019. p. 254-267.

SILVA, Tammi Schalm. **Fake news**: como ensinar os alunos a lidar com essa realidade? 2018. 53p. TCC (Especialização). Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. UFRGS, 2018.

SILVA, Luiza Helena Oliveira. **Formação do leitor na escola**: questionamentos a partir da semiótica discursiva. No prelo, 2020.